
ROSA COMO COR PSICOSSOMÁTICA: A ATUAÇÃO PSICANALÍTICA SOBRE OS SINTOMAS SOMÁTICOS DA ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA

Élcio Vicente Alves Achando¹

RESUMO

A adolescência é marcada por um período de mudanças, sendo ela influenciada pela fase da infância e da vida adulta que virá. Muitas das vezes, por meio do estresse causado por essa fase da vida, pode vir a desenvolver sintomas psicossomáticos, que são fenômenos oriundos do funcionamento entre mente e corpo. A ansiedade está frequentemente ligada a essa fase da vida, em quesitos estressores como, vestibular, questões vindas da infância e escolha de uma profissão. Assim o objetivo dessa pesquisa é analisar a prática clínica, por meio da abordagem psicanalítica, e em como ela agiria em relação a indivíduos que apresentam sintomas psicossomáticos, podendo ou não resultar no Transtorno de Ansiedade Generalizada. Além de uma pesquisa bibliográfica em artigos sobre o tema, utiliza-se também um episódio de Steven Universo: Futuro, como objeto de estudo, assemelhando-se a um estudo de caso, exemplificando um adolescente passando por essa fase, em que o personagem principal apresenta brilhos de cor rosa no corpo, que se assemelha com uma condição somática. Essa pesquisa é relevante para a psicologia, pois conclui-se que a psicanálise pode beneficiar nos contextos contemporâneos de transtornos mentais, ao levar em consideração o discurso do sujeito, a incompletude do indivíduo.

Palavras-chave: psicanálise; ansiedade; transtorno; psicossomáticos.

ABSTRACT

Adolescence is marked by a period of change, influenced by childhood and the adult life that will come. Many times, through the stress caused by this phase of life, psychosomatic symptoms may develop, which are phenomena arising from the functioning between mind and body. Anxiety is often linked to this phase of life, in stressful issues such as college entrance exams, issues arising from childhood and choosing a profession. Thus, the objective of this research is to analyze clinical practice, through the psychoanalytic approach, and how it would act in relation to individuals who present psychosomatic symptoms, which may or may not result in Generalized Anxiety Disorder. In addition to a bibliographical research in articles on the subject, an episode of Steven Universe: Future is also used as the object of study, resembling a case study, exemplifying a teenager going through this phase, in which the main character presents pink sparkles on the body, which resembles a somatic condition. This research is relevant to psychology, as it concludes that psychoanalysis can benefit in contemporary contexts of mental disorders, by taking into account the subject's discourse, the individual's incompleteness.

Keywords: psychoanalysis; anxiety; disorder; psychosomatic.

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera – Bandeirantes – PR. Email: esorensilva@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito analisar a prática clínica, por meio da abordagem psicanalítica, e em como ela agiria em relação a indivíduos que apresentam sintomas psicossomáticos oriundos de uma queixa, sendo essa, retratada como sintomas ligados a ansiedade, podendo ou não chegar ao Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).

A psicanálise, há quase um século, demonstra interesse sobre os fenômenos que correlacionam o funcionamento entre mente e corpo, e que, na maioria das vezes, podem se apresentar como sintomas e doenças psicossomáticas (Ávila, 2016).

Para isso, utiliza-se o episódio *Dores do Crescimento* de *Steven Universo: Futuro*, um conteúdo midiático, como objeto de estudo, ao qual, se assemelha a um estudo de caso, para exemplificar essa demanda de forma referencial, em que o personagem principal apresenta brilhos de cor rosa como resposta do corpo, que se coincide com uma condição somática, como, por exemplo, aos sintomas de ansiedade, como dor no peito, aumento de batimento cardíaco, entre outros.

Juntamente, por meio de uma pesquisa bibliográfica de artigos nas bases, SCIELO, Google Acadêmico, com critérios de inclusão entre os anos de 2015 a 2025, tendo em consideração um quesito de certa atualidade a respeito do assunto, porém não evitando de utilizar artigos fora dessa data, a fim de uma maior compreensão do assunto, e a utilização de palavras-chave: ansiedade; psicanálise; adolescência. Também dando importância ao período de exibição da animação 2014 - 2020, utilizada como parte referencial, pois leva-se em consideração que os temas abordados ² nos episódios se destacam por gerar discussões nos seus anos de exibição.

2 DESENVOLVIMENTO

As doenças psicossomáticas abrangem inúmeras condições patológicas. Esses distúrbios psicossomáticos variam entre origem psíquica, em relação aos diversos sofrimentos que podem causá-los, e em condições somáticas, relativas a sintomas no corpo, como hipertensão, enxaqueca, gastrite, entre outros. A origem desses sintomas ocorre em um contexto

² 'Steven Universo' tem o 1º casamento entre duas mulheres em animações (Estadão, 2018); A animação também trata sobre temas como luto, perda, relacionamento tóxico, entre outros.

que se desenvolve relações de estresse, em que o Sistema Nervoso Autônomo se sobrecarrega, com exaustão e em alerta, e a partir disso, o indivíduo, em meio às diversas dificuldades que podem ocorrer disso, busca incessantemente, o equilíbrio novamente para lidar com isso. A falta de sucesso de tal resolução, pode gerar, a este mecanismo de defesa neural, um processo patológico, produzindo sintomas crônicos (Silva *et al.*, 2022).

O objeto de estudo a ser usado, nesse caso um conteúdo midiático, retrata essa demonstração aparente de sintomas psicossomáticos. Steven Universo é uma série de animação, criada por Rebecca Sugar, exibida pelo canal Cartoon Network, em sua estreia no Brasil em 7 de abril de 2014. A história gira em torno da vida do Steven, junto com as Crystal Gems, um grupo formado pela Garnet, Ametista e Pérola. As Gems vêm do espaço, e esse grupo, protege a Terra da invasão de outras Gems, dentro do enredo, elas são um grupo de rebeldes contra o próprio povo, em que a rebelião era antigamente liderada por Rose Quartz, mãe de Steven. Steven Universo é filho de um pai humano e uma Gem, sendo Rose não existindo mais para ele existir, e ele tendo poderes oriundos de sua Gem na barriga, a mesma de sua mãe, e se juntando as Crystal Gems nas lutas (Fandom, 2024).

Partindo disso, o episódio em questão a ser usado, Dores do Crescimento, o 14º de Steven Universo: Futuro, sendo essa a série que procede à série anterior, para ficar mais fácil, será referido respectivamente os termos: série 1 e série 2. Nesse episódio o Steven vai até uma consulta médica pela primeira vez, porque ele está brilhando rosa, e seu corpo está tendo comportamentos estranhos, alteração de forma, e demais coisas mágicas referentes ao universo da animação.

Tem-se como comparação as alterações no corpo do Steven, com sintomas psicossomáticos. A cor rosa, nesse caso, assemelha-se a uma manifestação somática. Para um maior grau de comparação, coloca-se a utilização dos sintomas relacionados a queixa de ansiedade: palpitação no peito, suor frio, dor no peito, entre outros. Portanto, o paciente chega com essa queixa, em que, faz um paralelo à queixa do objeto de estudo.

O sintoma, foi conceituado como uma mensagem cifrada, essa que se define por meio da interpretação e elaboração no espaço analítico, e ainda tendo certa resistência. O trabalho psicanalítico consiste na associação livre, em que se espera que o paciente revele tudo o que passa em sua mente, através da fala, tendo as lembranças e pensamentos, alguma ligação com os sintomas. A perspectiva do tratamento analítico, a partir da elaboração lacaniana, não é eliminar os sintomas, mas ajudar o sujeito a lidar com ele, com finalidade de encontrar uma

nova maneira para lidar com aquilo que o constitui (Maia; Pereira; Fontes, 2012).

Portanto, seguindo do pressuposto da associação livre, para que assim, em relação ao objeto de estudo, como análise, tem-se um adolescente, pois o Steven da série 2 tem dezesseis anos, ou seja, um adolescente. Ao ser questionado sobre se lembrar de alguma coisa ruim em sua infância que possa ter marcado ele significativamente, de modo a achar a causa dos sintomas, ele cita: “[...] Cheguei a ficar tão velho que eu quase morri; a Ametista quase morreu; A Pérola chegou a morrer; A Garnet se desestabilizou³ bem na minha frente” (Fandom, 2024). Após isso, chega-se à conclusão que todas essas experiências, e demais outras, relativas à infância do Steven, esse que tinha quatorze anos na série 1, tiveram uma quantidade perigosa de estresse.

No momento em que o Steven relata sobre as mortes das três Gems, essas que fazem o papel materno no lugar de sua mãe, em que família pode ser uma estruturação psíquica, e que não há necessidade biológica para constituir uma, sendo uma questão de lugar — Lugar de pai, lugar de mãe, lugar de filhos — em que até mesmo, há possibilidade dos pais biológicos terem dificuldades em exercer tal função (Pereira, 2003). Esse momento de revelação sobre as mortes delas, impactam como um trauma vivido na infância, ao qual pode se correlacionar a um relato de um adolescente comum.

A visão de uma criança em relação à morte é diferente de alguém mais velho, segundo Sengik e Ramos (2013) citando Alberastury (1984, p.135), a criança não conhece tão bem como funciona a morte, então experimenta a ausência dela como abandono, e neste quesito, a linguagem tem um papel de grande importância, pois no momento que se permite falar sobre o tema, nesse caso a morte de um familiar, a criança passa a compreender de uma forma melhor a sua perda, e por consequência os sentimentos sobre o luto.

O Steven questiona o motivo de só estar acontecendo agora, o fato de seu corpo estar reagindo ao estresse. No começo do episódio é relatado que ele tenta conversar com as Gems, ou até mesmo o seu pai, porém eles estão ocupados. Segundo Retondo (2000), a criança deposita em seus pais, os afetos, sendo seus primeiros objetos de relação. Então a falta de apoio familiar, é um dos agravantes dos sintomas. Outro agravante para o Steven, é que sua melhor amiga vai para a faculdade e ele não. Em relação à ansiedade não patológica, geralmente existem gatilhos que podem provocar sintomas na adolescência, como a escolha de uma

³ As Gems, tem suas pedras, tais como “Pérola, Ametista ou Diamante” e suas formas físicas formadas em voltas delas, o termo desestabilizar é utilizado quando a forma física da Gem é desfeita, sobrando apenas a pedra dela, para que depois, a forma se reestruture.

profissão, vestibular, inserção na faculdade. Provocando assim, frequentemente um sentimento de angústia por estarem em um período de desenvolvimento e enfrentando uma mudança drástica na vida, ao qual não estão habituados (Tavares *et al.*, 2022 apud Mota, *et al.*, 2021; Ferreira, *et al.*, 2018).

Ao aprofundar mais no contexto de ansiedade, temos o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), esse que o indivíduo tem preocupações em várias áreas da vida, juntamente com pensamentos catastróficos apresentados de forma exagerada. Sintomas físicos e mentais estão inclusos, esses sendo, irritabilidade, sensação de perigo iminente, dores de cabeça e no corpo, queda ou aumento na pressão arterial, sudorese, aumento de batimentos cardíacos, entre outros (Oliveira; Santos, 2019).

Continuando com Oliveira, Santos (2019) que utilizam dos autores da psicanálise, ao concluir que o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), em um contexto de vida adulta os sintomas vão além do desamparo social contemporâneo, e que adentra em questões mais profundas do indivíduo, aos quais foram vivenciadas na infância, e que de certo modo, foram rechaçadas no inconsciente. E que experiências traumáticas venham à tona por meio de gatilhos, sendo esses, ocorrendo no cotidiano, por meio de frustrações, situações de extremo estresse, perda de um ente querido, ruptura de vínculos, entre outros. Situações em que o indivíduo perde o controle sobre si e sua vida, em que experimenta além dos sintomas físicos, também sensação de desamparo, como a falta de apoio.

Então, temos Steven, um adolescente de dezesseis anos, que possui uma infância preenchida por eventos fora da normalidade a ser vivida, uma vivência de luto, a principal sendo marcada pelo o seu nascimento, pois sua mãe, utilizando as palavras na animação: não poderiam existir ao mesmo tempo, ele e ela, então se tornaram um. E, que agora, quando não há nenhum evento acontecendo fora da normalidade, seu corpo está reagindo ao estresse comum como se fosse o fim do mundo. E, ainda sobre o histórico de sua infância, ele vivia na expectativa do que sua mãe esperava que ele fosse, do que todos em sua volta esperasse que ele se tornasse. Agora, no atual momento desse episódio, ele está enfrentando esse período em que vai se tornar algo.

Partindo disso, por meio das falas de Steven, e de seu histórico de vida, tem-se como fator central a elaboração do luto sobre a morte de sua mãe. Em que, em uma pesquisa realizada por Leandro e Freitas (2015) dentro da abordagem psicanalítica, sobre o entendimento do luto infantil advindo da perda de um dos genitores, se pontua algumas considerações, sendo essas,

a morte de alguém, que amamos e temos laços afetivos, considera-se um acontecimento que mais desorganiza o psíquico do ser humano, a ponto de se considerar também uma morte de uma parte de nós mesmos.

Os autores ainda citam a visão de vários outros autores acerca do entendimento do luto para a criança, alguns deles sendo Anton e Favero (2010), em que para eles a idade da criança influencia muito em relação ao entendimento do luto, pois para algumas crianças, a morte é vista como algo reversível, enfatizando a importância de dialogar com a criança sobre esse assunto. Outra informação importante, presente na pesquisa desses autores, é quando eles citam Fujisaka (2009), em que é dito em relação a falta de reação emocional por parte da criança quando há a perda de um dos genitores, pois se ocorrer essa falta de reação emocional, pode ter ligação a pouca informação dada para a criança, ou foi realizada essa transmissão da informação, porém a criança não teve como expressar seus sentimentos e suas emoções. Ainda dentro da pesquisa desses autores, eles citam Ferreira; Silva; Oliveira e Carvalho (2011) ao qual, a elaboração do luto da criança pode estar ligada a elaboração do luto que a família está enfrentando, pois a criança está dentro dessa desorganização familiar ocasionado pela morte. E para conclusão, eles referenciam Franco e Mazorra (2007), Ferreira; Silva; Oliveira e Carvalho (2011), em que se obtém o entendimento de que a dificuldade da elaboração do luto para a criança, está então, ligada com as circunstâncias que ocorreu a morte, a reestruturação familiar e o que foi dito sobre, ressaltando que, é através da elaboração do luto que poderá ter uma reorganização psíquica e afetiva após a perda, considerando que cada criança tem um modo subjetivo para vivenciar durante esse processo.

O entendimento do luto para o Steven, se torna importante, pois considerando os aspectos ditos sobre a elaboração do luto infantil, em que, as pesquisas em torno de crianças em frente a morte paterna ou materna não são tantas, mesmo com os estudos, relativos ao tema da morte tendo aumentado nas últimas décadas (Torres, 2012 apud Leandro; Freitas, 2015), e que compreende-se, junto a esses aspectos, que a morte de Rose Quartz, mãe de Steven Universo, desorganizou significativamente a estrutura familiar composta por Garnet, Ametista e Pérola, sendo essas consideradas figuras maternas, em que o Steven já mencionou “Por que a Connie tinha que dizer que eu tinha uma mãe? Ao invés de nenhuma? Ou três?”⁴ e também, composta por seu pai humano, Greg Universo, pois, durante a animação é mostrado o luto

⁴ No episódio 32 da primeira temporada, Steven tem esse diálogo com seu pai, quando sua amiga Connie menciona sobre ele ter uma mãe, em uma conversa com os pais dela.

enfrentado por essa estrutura familiar, e a falta de informação sobre a mãe de Steven, até mesmo, sobre o evento do seu nascimento que causou a “morte” dela, pois é referido dentro da animação, que ela e ele não poderiam existir ao mesmo tempo, e então se tornaram um.

De acordo com Vieira Santos e Vieira Sousa (2024), em um artigo sobre a trajetória da ansiedade dentro da psicanálise, eles afirmam que a ansiedade se manifesta não apenas por uma ameaça real, mas também por meio de recordações, simbolismos, de imagens vindas do imaginário ou do real de uma vivência traumática, ou até mesmo dolorosa, que pode ter ocorrido na infância ou recentemente na vida do indivíduo.

Utilizando Carrijo e Domingues (2024) em um artigo sobre o tratamento na psicanálise, em que aponta ao decorrer, desde inicialmente em que Freud utilizou técnicas de hipnose, evoluindo para o método catártico, e posteriormente para a associação livre. Dando importância também, a transferência, em que se torna um aspecto fundamental para o tratamento, pois permite a repetição, na relação com o analista, em base da relação primitiva do paciente com figuras parentais. O sintoma, no pensamento freudiano, é visto como uma função interna para resolução de um conflito entre as tópicas. O sintoma é uma formação do inconsciente e a psicanálise não propõe a existência de um sujeito sem conflitos. A partir disso, a psicanálise freudiana caminhou durante sua estruturação em direção à valorização do discurso do sujeito e sua história, se distanciando do pensamento, de que, com o tratamento, os sintomas devem acabar de imediato, pois o sintoma obtém um sentido a ser revelado, ao qual é baseado nas experiências do sujeito, não tendo intenção de eliminação, mas de compreensão de não existir sujeitos sem conflitos.

7

3 CONCLUSÃO

Ao que se pode concluir, ainda utilizando Leandro e Freitas (2015) que citam os estudos elaborados por Franco e Mazorra (2007), ao qual, se tem como sentimento de desespero, dentre demais outras emoções vivenciadas pela criança diante a perda de um genitor, a emoção que mais predomina. É então, no atual momento de sua vida, mostra-se em evidência, que todos ao seu redor, seu pai, suas figuras maternas, e sua melhor amiga, estão seguindo suas vidas. E, no quadro apresentado psicossomático apresentado por Steven, fazendo referência ao Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) em que os sintomas apresentados inclui estressores como a perda de um ente querido, como a perda de sua mãe, e também

rompimento de vínculos, sendo o atual momento da vida do Steven, o enfrentamento da vida de um adolescente, em que seus amigos, nesse caso, sua melhor amiga, indo para a faculdade, além também da sensação de desamparo e falta de apoio. Sua cor rosa, e alterações do corpo, estão ligados a fatores do seu sofrimento psíquico em que, ele nunca ter ido ao médico, muito menos ao profissional da saúde mental, acarreta de forma significativa os contextos atuais de sua vida.

O objetivo dessa pesquisa não foi se aprofundar nos conceitos de sintomas psicossomáticos ou do transtorno de ansiedade generalizada, mas sim avaliar como a psicanálise lidaria com essa demanda. De acordo com Liedke (2023) em relação ao tratamento analítico, para o analisando, o que se conclui é que ele possa descobrir como conviver melhor consigo mesmo, ainda que não chegue a se autoconhecer por inteiro. Em que o tratamento na psicanálise pode beneficiar nos contextos contemporâneos de transtornos mentais, pois ao levar em consideração o discurso do sujeito, como entendimento na busca pelo desejo inconsciente dentro da origem do sintoma, abre-se então a compreensão de incompletude do indivíduo, ao se entender que não existe sujeitos sem conflitos (Carrijo; Domingues, 2024).

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Á. L. Corpo e mente em questão: em busca da gênese dos sintomas psicossomáticos. **Revista Ide**, v. 38, n. 61, p. 51–61, 2016.

CARRIJO, C.; DOMINGUES, M. B. B. A psicanálise, a cura e a medicalização da vida no cenário contemporâneo do tratamento dos transtornos mentais. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 27, p. e231291, 2024.

CUNHA PEREIRA, R. Família, direitos humanos, psicanálise e inclusão social. *In*: GROENINGA, G. C.; PEREIRA, R. C. **Direito de família e psicanálise**: rumo a uma nova epistemologia. São Paulo: Imago, 2003. p. 155. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/79136044.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2025.

ESTADÃO. “**Steven Universo**” tem o 1 o casamento entre duas mulheres em animações. Disponível em: https://www.estadao.com.br/emails/tv/desenho-steven-universo-mostra-o-1-casamento-lesbico-em-animacoes/?srsltid=AfmBOopTe_7JfIewUSMfXDqKNE8dSJK0DJAHeozuvrRb9Mj4jDCYGl. Acesso em: 21 abr. 2025.

FANDOM, Steven. **Steven Universo**. 2024 Disponível em: https://stevenuniverso.fandom.com/pt-br/wiki/Steven_Universo. Acesso em: 20 mar. 2025.

LEANDRO, J. C.; DE FREITAS, P. M. L. Luto Infantil: a Vivência Diante da Perda de um dos Pais. **Revista Uningá**, Maringá, v. 46, n. 1, 2015. DOI: 10.46311/2318-0579.46.eUJ1228. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1228>. Acesso em: 21 abr. 2025.

LIEDKE, Lucas. **Entre Sessões**: Psicanálise para além do divã. São Paulo: Paidós, 2023.

MAIA, A. B.; PEREIRA, C.; FONTES, F. O conceito de sintoma na psicanálise: uma introdução. **Estilos da Clínica**, v. 17, n. 1, p. 44–61, 2012.

OLIVEIRA, K. M. F.; SANTOS, J. W. Transtorno De Ansiedade Generalizada Em Adultos – Uma Visão Psicanalítica. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral (FAEF)**, Garça SP, v33, n 1, p.33 - 46, nov. 2019.

RETONDO, M. F. N. **Manual Prático De Avaliação Do HTP Casa-árvore-pessoa e Família**. [S.l.]: Casa do Psicólogo, 2000.

SENGIK, A. S.; RAMOS, F. B. Concepção de morte na infância. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, p. 379–387, 2013.

SILVA MARQUES, I. *et al.* A influência do sistema nervoso autônomo nas doenças psicossomáticas sob a compreensão da Psicanálise e da Terapia Cognitiva Comportamental. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 10, n. 1, 11 fev. 2022.

TAVARES, J. M. A. D.; CAMPOS, E. O.; LOPES, R. B.; MOREIRA, R. S.; MOURA, F. C. de; COQUEIRO, N. F. R.; LIMA, A. S.; CALDEIRA, L. K.; RODRIGUES, N. S.; FERES, A. B. S. Fatores de risco e prevenção dos transtornos de ansiedade na adolescência: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. e11353, 30 nov. 2022.

VIEIRA, D. S.; VIEIRA, J. M. S. A Complexidade Da Ansiedade Na Abordagem Freudiana: Um Estudo Sobre Suas Origens, Manifestações E Impacto Na Psicanálise. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. e4106, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N5-062. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4106>. Acesso em: 18 abr. 2025.